

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

6



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

6



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 6 / Organizadores
Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de
Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-326-2

DOI 10.22533/at.ed.262202708

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde
pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto,
Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONDILOMA ACUMINADO: ASPECTOS, DIAGNOSTICO E NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL

Maria Raiane Costa de Freitas
Erick Alves dos Santos
Jason de Sousa Lima Júnior
Wellany Borges dos Santos
Pedro Henrique Elmescany da Silva
Vânia Castro Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.2622027081

CAPÍTULO 2..... 4

CONFLITO ENTRE O DIREITO À HONRA E O DIREITO À INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE MIDIÁTICA

João Paulo Viana de Araújo
Alysson Silva Castro
Pedro Henrique de Souza Arrais
Virgílio Galeno da Costa Lima
Vitória Grasielly Rodrigues de Oliveira
Pedrita Dias Costa

DOI 10.22533/at.ed.2622027082

CAPÍTULO 3..... 7

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO DISCENTE-MONITOR

Dulce Quadros Pereira
Cristina Souza Maia
Élen Gabriela Sales Costa
Fatiane Santos da Silva
Gabriel Maia Franco
Glória Letícia Oliveira Gonçalves Lima
Jamaila da Silva Amaro
Jhonnathas William Santos Barbosa
José Carlos da Luz Gonçalves
Larissa de Cássia Pinheiro da Conceição
Sthefanie Ferreira Lucas
Willame Renato Lima de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.2622027083

CAPÍTULO 4..... 10

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Gabriel Renan Soares Rodrigues
Maria Joselha Miranda de Carvalho

Victoria Iorrane de Oliveira e Sousa
Ana Carine de Oliveira Barbosa
Iago Oliveira Dantas
Adriana Borges Ferreira da Silva
Deijane Colaço Pinto
Loenne da Silva Santos Alves
Wanderlane Sousa Correia
Mayanne Costa Rabelo Vieira
Márcia Mônica Borges dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2622027084

CAPÍTULO 5..... 16

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM ESTÁGIO TERMINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Gabriel Renan Soares Rodrigues
Janiele Soares de Oliveira
Andreza Beatriz de Sousa
Eduarda Rodrigues Lima
Everton Carvalho Costa
Neylany Raquel Ferreira da Silva
Jéssica Fernanda Sousa Serra
Adriana Borges Ferreira da Silva
Alessandro Jhordan Lima Mendes
Deijane Colaço Pinto
Márcia Mônica Borges dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2622027085

CAPÍTULO 6..... 22

CUIDADOS PALIATIVOS: A MUSICOTERAPIA COMO MÉTODO ALTERNATIVO NA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Marta Cleonice Cordeiro de Assunção
Ivana Nazaré da Silva Rocha
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho

DOI 10.22533/at.ed.2622027086

CAPÍTULO 7..... 26

DESENVOLVIMENTO CONTINUADO DOS DOCENTES NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE

Rodolfo de Oliveira Medeiros
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Maria José Sanches Marin
Carlos Alberto Lazarini
Monike Alves Lemes

DOI 10.22533/at.ed.2622027087

CAPÍTULO 8.....37

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PREVALENTES NO CUIDADO A MULHER HOSPITALIZADA EM UNIDADE DE GINECOLOGIA E/OU OBSTETRÍCIA: REVISÃO DE LITERATURA BRASILEIRA

Eloísa Maria Santana Amarília
Aucely Corrêa Fernandes Chagas
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.2622027088

CAPÍTULO 9.....44

DIMENSIONAMENTO FÍSICO FUNCIONAL DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Francisco Kelton de Araújo Carvalho
Diana Márcia de Melo Silva Lopes
Filipe Sousa de Lemos
Keylany Bezerra Gomes Rebouças
Valéria Cristina Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.2622027089

CAPÍTULO 10.....48

DOENÇA DE VON WILLEBRAND: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Guilherme Silveira Coutinho
Érika Ferreira Tourinho
Fabrícia da Silva Nunes
Henrique Santos de Sousa Martins
Maria Sofia Vieira da Silva Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.26220270810

CAPÍTULO 11.....55

EFEITO TERAPÊUTICO DA SALVIA OFFICINALIS EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Ana Raíza Oliveira dos Santos
luna da Silva Girão
Ana Débora Martins Batista
Eric Wenda Ribeiro Lourenço
Anna Clarice de Lima Nogueira
Leila Giovanna Diniz Barbosa
Fernanda Gomes Barbosa
Viviane Rocha Barbosa
Maria Tatiane Marques Sousa
Joicivânia Santos Freitas Barros
Bruna Saraiva dos Santos
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.26220270811

CAPÍTULO 12..... 61

**EFEITOS DE DIETAS HIPERLIPÍDICAS NAS DOENÇAS CRÔNICA-DEGENERATIVAS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Juçara da Cruz Araújo
Cristhyane Costa de Aquino
Ana Raíza Oliveira dos Santos
Bruna Evangelista Lima
Myrthe Emilyana da Silva
Leila Giovanna Diniz Barbosa
Victor Mateus Nogueira Antunes
Luana Oliveira da Silva
Cássia Rodrigues Roque

DOI 10.22533/at.ed.26220270812

CAPÍTULO 13..... 67

**EFEITOS FISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO SOBRE O LACTATO SANGUÍNEO,
FREQUÊNCIA CARDÍACA E TEMPERATURA DA PELE**

Francisco Carlos Evangelista Freitas
Bruno Nobre Pinheiro
Lino Delcio Gonçalves Scipião Júnior
Paulo André Gomes Uchoa
Paulo Fernando Machado Paredes

DOI 10.22533/at.ed.26220270813

CAPÍTULO 14..... 74

**ESTRATÉGIA DE FORTIFICAÇÃO EM PÓ- NUTRISUS E AS DEMANDAS ENCONTRADAS
NA SUA IMPLEMENTAÇÃO: UMA REVISÃO**

Raquel Alves Brito
Neyse Teixeira Ribeiro
Marina Layara Sindeaux Benevides
Halida Carla de Oliveira Rodrigues
Priscila Régis de Meneses
Alane Nogueira Bezerra
Carla de Araujo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.26220270814

CAPÍTULO 15..... 80

**FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA ÀS GESTANTES NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE**

Victor Arthur Rodrigues de Souza
Gabriel Santana Freire
Gabriel Santos Neves
Gustavo Henrique Santos de Almeida
Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei

DOI 10.22533/at.ed.26220270815

CAPÍTULO 16..... 90

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Iris Gabriela Ribeiro de Negreiros
Débora Vieira de Souza
Maria Madalena Cardoso da Frota
Ana Christina de Sousa Baldoino
Luan Wesley Marques Máximo
Bruno Abilio da Silva Machado
Vitória Pires Alencar
Adriane da Silva Sampaio
Danielton Castro de França
Rafaela Souza Brito
Guíllia Rivele Souza Fagundes

DOI 10.22533/at.ed.26220270816

CAPÍTULO 17..... 97

IMPLICAÇÕES PARA A GESTANTE DA VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

Franciéle Marabotti Costa Leite
Renata Batista Silva
Eliane de Fátima Almeida de Lima
Susana Bubach
Karina Fardin Fiorotti

DOI 10.22533/at.ed.26220270817

CAPÍTULO 18..... 111

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SECUNDÁRIA A LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Raphael Rangel Barone
Leonardo Izzo Silva
Henrique Silveira Andrade

DOI 10.22533/at.ed.26220270818

CAPÍTULO 19..... 117

LESÕES CORPORAIS QUE EVIDENCIAM AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE A IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA

Bruna Almeida de Souza Moraes
Júlia Medeiros Menezes
Camila Cabral Neves
Vinícius Gabino de Oliveira
Simone Otilia Cabral Neves

DOI 10.22533/at.ed.26220270819

CAPÍTULO 20..... 119

LIMITAÇÕES NO TRABALHO DE GESTORES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lílian Machado Vilarinho de Moraes
Stênia Tarte Pereira Canuto
Gardênia Barbosa Sousa
Adão Correia Maia
Vanessa Vasconcelos de Sousa
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Isaura Danielli Borges de Sousa
Maria Luci Costa Machado Vilarinho

DOI 10.22533/at.ed.26220270820

CAPÍTULO 21..... 128

NUTRIÇÃO E DOENÇA DE ALZHEIMER: A IMPORTÂNCIA DA EPIGENÉTICA

Artur Barbosa Gomes
Gabrielly Costa do Nascimento
Aldaisa Pereira Lopes
Dheyson Sousa Dutra
Layza Karyne Farias Mendes
Renata Martins Costa
Ana Júlia Ribeiro de Sousa Castro
Fernanda Karielle Coelho Macedo
Nayara Rodrigues de Carvalho
Mariany de Alencar
Ionara Jaine Moura Oliveira
Ticiania Maria Lucio de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.26220270821

CAPÍTULO 22..... 137

**O AUXÍLIO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Maria Natália de Albuquerque Melo
Suammy Barros Arruda
Ana Cristina da Silva Soares
Vanicleidson Silva do Nascimento
Williane Karine Lira Barros da Silva
Laurides Pimentel da Silva Neta
Adenilza da Silva Barbosa
Andreia Aparecida da Silva
Alisson Vinícius dos Santos
Maria Emanoele Interaminense Barbosa
Laryssa de Farias Morais
Liandra Lis da Silva Cabral

DOI 10.22533/at.ed.26220270822

CAPÍTULO 23.....	143
O DIAGNÓSTICO DA EPILEPSIA E A RELAÇÃO DESTES COM O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Marianny Diniz Alves	
Vitória Ellen de Assis Ramos Andrade	
Tháís de Albuquerque Sarmento	
Brayenne Stephanie da Silva Quirino	
Luciana Karla Viana Barroso	
DOI 10.22533/at.ed.26220270823	
CAPÍTULO 24.....	154
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS), COMO POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Gleivison Cunha Teles	
Andressa Karoliny Costa de Oliveira	
Hyllary Kendhally Moraes de Carvalho	
Dayvison Santos de Oliveira	
Laydiane Martins Pinto	
Maria Suzana Souza Castro	
Fabiane Micaela Pereira Barreto	
Helisa Campos Cruz	
Nubia Rafaela Ferreira da Costa Gomes	
Larissa Machado Costa	
Fabiane da Silva Marinho	
Vanessa do Nascimento Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.26220270824	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	163
ÍNDICE REMISSIVO.....	165

CAPÍTULO 20

LIMITAÇÕES NO TRABALHO DE GESTORES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Data de aceite: 01/07/2020

Data da submissão: 06/05/2020

Lílian Machado Vilarinho de Moraes

Enfermeira. Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Campus Amílcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7946538943397113>

Stênia Tarte Pereira Canuto

Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Monte Alegre, Piauí. Coordenadora do Serviço Móvel de Urgência e Emergência de Monte Alegre, Piauí. Pós graduada em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Piauí.
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0936-0913>

Gardênia Barbosa Sousa

Enfermeira. Hospital Santa Helena da Rede D'or São Luiz, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal. Pós graduada em Segurança do Paciente e Qualidade na Assistência.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5261385385223270>

Adão Correia Maia

Biomédico. Clínica Dr. Ricardo Xavier. Bom Jesus, Piauí. Pós graduado em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Piauí.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5520988566372240>

Vanessa Vasconcelos de Sousa

Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Piauí.
Lattes <http://lattes.cnpq.br/3186563533177330>

Giovanna de Oliveira Libório Dourado

Enfermeira. Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Campus Amílcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1423309700767874>

Isaura Danielli Borges de Sousa

Enfermeira. Professora Assistente do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Campus Amílcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil.
ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7240-5072>

Maria Luci Costa Machado Vilarinho

Enfermeira. Hospital Areolino de Abreu, Teresina, Piauí. Especialista em Administração Hospitalar pela UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3916561320338493>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo identificar as limitações dos gestores de saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família descrevendo a construção desse modelo de atenção à saúde e a importância de conhecer as dificuldades que esses gestores enfrentam para manter as ações de saúde na atenção básica. Trata-se de uma revisão integrativa, que possibilitou sumarizar as pesquisas publicadas acerca da temática, no período de 2007 a 2020. Foram selecionados 05 artigos da Biblioteca Virtual em Saúde de acordo com os seguintes critérios de inclusão: ser classificado como artigo científico, publicado entre 2007 e 2020, cujo assunto principal seja gestão em saúde e

Estratégia Saúde da Família. Foram excluídos os artigos que não se enquadravam nesses critérios previamente estabelecidos. Os resultados apontaram as principais dificuldades enfrentadas pelos gestores, tais como: despreparo dos trabalhadores de saúde e de gestores; vínculos precários de trabalho; alta rotatividade de trabalhadores; fragmentação do processo de trabalho; interferência política; rotatividade e a escassez de profissionais médicos; problema de fixação dos médicos; resistência ao cumprimento da carga horária total; inoperância das redes de atenção à saúde; controle financeiro e orçamentário no bojo da macro política e dificuldade de custeio das equipes. Concluiu-se que é importante capacitar os profissionais de saúde para lidar com as pressões do dia a dia na tentativa de solucionar as crises que aparecem principalmente, se estes assumem a gestão em saúde.

PALAVRAS CHAVE: Gestor de Saúde, Estratégia Saúde da Família, Gestão em Saúde.

LIMITATIONS ON THE WORK OF MANAGERS IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY

ABSTRACT: This article aims to identify the limitations of health managers in the context of the Family Health Strategy, describing the construction of this health care model and the importance of knowing the difficulties that these managers face in maintaining health actions in primary care. This is an integrative review, which summarized the published research on the theme, in the period from 2007 to 2020. Five articles from the Virtual Health Library were selected according to the following inclusion criteria: To be classified as a scientific article, published between 2007 and 2020, whose main subject was health management and the Family Health Strategy. Articles that did not meet these previously established criteria were excluded. The results pointed out the main difficulties faced by managers, such as: unpreparedness by health workers and managers; precarious employment relationships; high worker turnover; fragmentation of the work process; political interference; turnover and the shortage of medical professionals; doctors' fixation problem; resistance to compliance with the total workload; inoperability of health care networks; financial and budgetary control in the midst of macro policy and difficulty in funding teams. It was concluded that it is important to empower health professionals to deal with the daily pressures in an attempt to resolve the crises that appear mainly, if they assume the health management.

KEY WORDS: Health Manager; Family Health Strategy; Health Management.

1 | INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988 com a implementação da Constituição Federal do Brasil, sendo efetivado apenas em 1991, como um novo modelo de atenção à saúde cujo foco principal é a prevenção e promoção a saúde da população. Em 1994 foi lançado o Programa Saúde da Família (PSF) com o intuito de organizar a saúde no país, seguindo o modelo antigo conhecido como Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) que estava em vigor desde 1991 (MAGNAGO; PIERANTONI, 2015).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi criada para substituir o antigo PSF, visando ampliar as ações de saúde no âmbito comunitário, e passou a ser vista como

estratégia estruturante da Atenção Básica (BRASIL, 2006). A ESF foi incorporada como prioridade dentro da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que prevê o acesso aos serviços de forma universal, atendimento integral e com equidade, com foco nas famílias e comunidades (BRASIL, 2017). Para que ações desenvolvidas nessa estratégia sejam efetivadas é importante estabelecer uma ligação de confiança entre os profissionais de saúde e os usuários, promovendo ações e prevenindo doenças, além de tratar os casos que necessitam de maiores cuidados (FERNANDES; SILVA, 2013).

A ESF foi criada com intuito de reduzir a superlotação dos hospitais, entretanto, a falta de financiamento das ações ou falhas nos repasses dos recursos pelo governo acarreta em dificuldades para manter os atendimentos que por vezes, são precários. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Brasil enfrentam problemas relacionados à gestão, entretanto, com bons gestores e dedicação dos profissionais, assim como incentivo do governo, poderiam ter maior alcance e execução de ações de qualidade (GIOVANELLA; MENDONÇA, 2012).

Portanto, os gerentes da ESF precisam desenvolver um trabalho com excelência, no qual devem criar, desenvolver, controlar, organizar e manter um bom relacionamento interpessoal entre colaboradores, não só dentro da instituição, mas também junto à população atendida. Saber lidar com as crises existentes, e também ter habilidade relacionada ao relacionamento com os profissionais de saúde para manter a qualidade das ações executadas na ESF (PINHEIRO, 2009).

Sabe-se que são diversos os motivos que limitam o trabalho dos gestores da ESF, tais como: déficit de profissional na equipe, falta de material, falta de recursos financeiros próprios, aumento nos atendimentos devido ao crescimento populacional, falta de estruturação, tomada de decisão e atitude; unidades com instalações precárias e protocolos incipientes (NEY; RODRIGUES, 2012; PIERANTONI et al., 2010). Nesse contexto, o ser e o fazer do gestor não são tarefas simples e envolvem tensões, individuais e coletivas, aspectos relacionados ao poder, conflitos de interesses, disputas individuais, profissionais e institucionais (NUNES; PIRES; MACHADO, 2020).

Essa temática, é pouco explorada na literatura, visto que ainda são poucos estudos que tem como objetivo o levantamento das dificuldades enfrentadas por gestores em saúde que atuam na ESF (NEY; RODRIGUES, 2012; PIERANTONI et al, 2010; MAGNAGO; PIERANTONI, 2015). Ainda é lacuna no conhecimento as questões relacionadas à gestão em saúde na ESF, visto que os estudos que foram realizados, não possuem amostra com representatividade de diversos contextos brasileiros, se restringindo a estudar realidade específicas de algumas regiões do país, em um estado ou em municípios isolados, o que torna possível a análise da gestão local ou regional, entretanto, os resultados não podem ser extrapolados para todas as realidades da atenção básica no Brasil. Ademais, as pesquisas em sua maioria utilizaram abordagem qualitativa, não existindo um banco de dados nacional que agregue variáveis relacionadas as dificuldades enfrentadas pelos

gestores na atenção básica.

Portanto, para se organizar a Rede de Atenção à Saúde (RAS) e garantir que os princípios do SUS de universalidade, integralidade e equidade sejam efetivados na prática dos serviços de saúde, é necessário se apropriar das dificuldades enfrentadas por gestores de saúde que atuam no âmbito da ESF.

Diante da complexidade do trabalho do gestor em saúde na ESF, surgiu o seguinte questionamento: Quais as evidências existem na literatura acerca das limitações enfrentadas pelos gestores da Estratégia Saúde da Família no cotidiano da atenção básica? Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo identificar e analisar as limitações nas atividades laborais de gestores que atuam na ESF.

2 | METODOLOGIA

Estudo de revisão integrativa que busca analisar as limitações dos gestores da Estratégia Saúde da Família. A busca pelos artigos científicos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores que constam no Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): gestor de saúde e Estratégia Saúde da Família.

Iniciou-se a busca inserindo o descritor gestor de saúde. Foram encontradas 1.222 publicações, sendo que 675 destas estavam indexadas na base de dados LILACS, 123 na MEDLINE e 120 na BDEF. Em seguida, utilizou-se o filtro “assunto principal” Estratégia Saúde da Família, reduzindo o quantitativo de publicações para 59. Em seguida, aplicou-se o filtro “tipo de estudo” e constatou-se que 27 são artigos, 24 foram teses de doutorado, 5 monografias e 3 se classificavam como outros tipos de estudo.

Excluiu-se as teses e demais tipos de estudo, e considerou-se apenas os 27 artigos. Definiu-se os seguintes critérios de inclusão para os artigos selecionados nessa revisão: ter sido publicado entre os anos de 2007 a 2020, e abordar a temática gestão em saúde no contexto da ESF.

Após realizar a leitura dos títulos e resumos, excluíram-se os artigos que estavam repetidos na BVS ou abordavam outros temas, tais como: Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF), saúde do idoso, pesquisa participante, saúde do trabalhador, saúde bucal, ações intersetoriais e participação popular. Foram incluídos, portanto, 05 manuscritos que estavam de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

Após selecionar os artigos a serem incluídos nesta revisão, realizou-se a leitura na íntegra e levantamento das principais dificuldades pelos gestores que atuam na ESF, descritas pelos autores desses estudos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 05 artigos relevantes sobre gestão em saúde na Estratégia

Saúde da Família (ESF). As principais dificuldades enfrentadas pelos gestores, assim como métodos utilizados, objetivos do estudo e ano de publicação dos estudos selecionados foram descritas no Quadro 1.

Artigo	Dificuldades	Métodos	Objetivos	Ano
A1	Força de trabalho; Instrumentos de trabalho; Não capacitação para ser gestor; Situações de vulnerabilidade e violência; Incompreensão da população; Aumento da demanda; Pouca autonomia do gestor Baixa resolutividade da assistência; Acúmulo de atividades (gestão e assistência)	Estudo qualitativo; Entrevista com gestores de UBS de Florianópolis entre 2016 e 2017	Identificar e analisar os fatores geradores de satisfação e insatisfação nas atividades de gestores que atuam na Estratégia Saúde da Família	2020
A2	Despreparo dos trabalhadores de saúde e de gestores; Vínculos precários de trabalho; Alta rotatividade de trabalhadores; Fragmentação do processo de trabalho; Custeio das equipes; Problema de fixação dos médicos	Pesquisa Exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa. Entrevistas com gestores e grupos cais com trabalhadores de equipes em 2013 Um município do Espírito Santo	Discutir a gestão do trabalho na ESF a partir dos sentidos atribuídos pelos gestores e trabalhadores.	2016
A3	Interferência política; A rotatividade e a escassez de profissionais médicos; Resistência ao cumprimento da carga horária total; Inoperância das RAS; Controle financeiro e orçamentário no bojo da macro política;	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. Entrevistados 72 gestores em 2014 36 municípios do Espírito Santo	Analisar a gestão do trabalho na ESF através da identificação de potencialidades e limites apontados pelos gestores formais	2016
AA4	Incompreensão da população quanto aos objetivos do PSF; A formação dos profissionais; Dependência dos usuários em relação ao agente comunitário de saúde.	Estudo quantitativo Entrevistas com profissionais e gestores dos municípios Rio Pombo e Santos Dumont, MG	Analisar a percepção dos profissionais de saúde, gestores e usuários sobre o Programa Saúde da Família (PSF) de dois municípios de Minas Gerais	2008

4 AA5	Estilo gerencial tradicional; Ausência de autonomia dos gestores;	Estudo qualitativo realizado em quatro municípios do Maranhão. Observação sistematizada do trabalho e Entrevista com: gestores municipais de saúde, coordenadores do PSF e gerentes das unidades de saúde da família	Analisa a gerência no âmbito municipal através da prática dos gestores e gerentes de unidades gestoras de Saúde da Família: secretarias de saúde e unidades básicas de saúde	2007
----------	---	---	--	------

Quadro 1. Dificuldades enfrentadas pelos gestores em saúde descritas pelos estudos selecionados, publicados entre 2007 e 2020.

Fonte: próprio autor. Base de Dados (BVS).

O artigo mais atual publicado em 2020 (A1), corrobora com achados do artigo de 2007 em relação a ausência ou pouca autonomia dos gestores (A5) um ponto essencial para que este possa desenvolver seu trabalho para a manutenção das ações desenvolvidas na ESF. A pouca ou ausência de autonomia compromete a prática gerencial desses gerentes, uma vez que a autonomia é necessária para a definição de ações prioritárias para a assistência à saúde no âmbito da área de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) (A5).

O trabalho de gestor em saúde na atenção básica envolve a idealização do trabalho, a utilização dos meios existentes para desenvolvê-lo e a ação transformadora da realidade. O gestor que atua com a ESF exerce, no interior das UBS sob sua responsabilidade, o papel de líder e coordenador do trabalho coletivo das equipes de saúde multiprofissionais e dos demais trabalhadores que atuam no referido contexto. Ademais, articula o trabalho da UBS com as demais instâncias de gestão do SUS; acompanha e coordena as atividades administrativas e assistenciais e educativas das equipes, assim como avalia os resultados e realiza ações corretivas (NUNES; PIRES; MACHADO, 2020).

Dentre as dificuldades mais referidas pelos estudos selecionados, é importante destacar: os problemas com a força de trabalho (problemas com fixação dos profissionais de saúde nos territórios assistenciais, baixa provisão de profissionais médicos, vínculos precários de trabalho, não cumprimento da carga horária estipulada, dentre outros); com os instrumentos de trabalho (materiais e equipamentos necessários para execução das ações), a incompreensão da população quanto aos objetivos da ESF e a não capacitação do profissional para ser gestor.

Estudo afirma que há pouca valorização de iniciativas voltadas para a melhoria de relações, condições e processos de trabalho das equipes, necessárias para o aprimoramento do processo de produção de saúde na ESF (A2). Apontam ainda limites à constituição da gestão do trabalho nos municípios estudados no estado do Espírito Santo, com destaque para a interferência política, a rotatividade e a escassez de profissionais

médicos; a resistência ao cumprimento da carga horária total; a inoperância das redes de atenção à saúde (RAS) e o controle financeiro e orçamentário no bojo da macropolítica (A3).

Em relação a interferência política fica claro nos discursos abaixo dos gestores a manipulação de cargos, além de interferir na forma de execução de trabalho do gestor em saúde Galavote et.al (2016) (A3):

É a questão política, muitas vezes vereador tenta manipular os cargos, tentam ditar um pouco as regras, tentam dificultar um pouco a nossa forma de trabalho (G1).

O profissional que é do lado do prefeito ele age de uma forma pra ajudar, porque ele quer continuar, ele acha bom. Quem é contra faz de tudo pra derrubar o serviço, e por aí vai, é dessa forma que a gente vê. Infelizmente a política (G7).

Ronzani e Silva (2008) afirmam que uma das atribuições importantes do cargo de gestão municipal da ESF é o oferecimento de treinamento às equipes (A4), corroborando com estudo de Felsky et. al. (2016) (A2) que elencou como dificuldade a falta de preparo de profissionais e gestores de saúde. Assim, Nunes, Pires, Machado (2020) reforçaram a necessidade de treinar os que irão atuar na ESF (A1).

Portanto, é necessário ter motivação para que estes profissionais e gestores busquem estudar e se capacitar, visando sempre mais o aprendizado e aumentando seu conhecimento e a qualidade da assistência prestada a população (GIOVANELLA; MENDONÇA, 2012).

São ainda atribuições do cargo de gestão, a fiscalização do cumprimento do horário de trabalho, a aproximação ao trabalho das equipes de saúde e a resolução de problemas que podem surgir no cotidiano do trabalho das equipes. Dentre as dificuldades encontradas para o pleno desenvolvimento da ESF os gestores em saúde citaram: a incompreensão da população quanto aos objetivos do ESF, a formação dos profissionais e a dependência dos usuários em relação ao Agente Comunitário de Saúde (ACS) (A4). Outra dificuldade dos gestores na atenção básica é a ausência de estratégias de avaliação da resolutividade do trabalho desenvolvido pelas equipes de saúde da família.

Estudos selecionados destacam como dificuldades no processo de gestão da saúde na atenção básica, a incompreensão da população em relação aos objetivos da ESF (A1 e A4). Tal achado chama a atenção visto que ao afirmar que esta é uma limitação para execução do trabalho de gestão, gestores e trabalhadores de saúde vão contra a própria lógica estabelecida pela RAS, na qual a UBS é a porta de entrada para o SUS. Portanto, é contraditória a crítica dos gestores aos usuários que não entendem qual é a proposta ou que têm urgência de serem atendidos, e muitas vezes são censurados porque anseiam pelas especialidades médicas ou porque “entram pela porta errada”. Assim, ainda se mantém

um estabelecimento de regras que não é capaz de provocar um afastamento do modelo biomédico tradicional (A4) corroborando com o estudo de Vanderlei e Almeida (2007) (A5).

Em relação a outra dificuldade exposta pelo estudo de Nunes, Pires e Machado (2020) (A1) que é o acúmulo de atividades (gestão e assistência) (A1), percebe-se que outros autores já haviam elencado este problema, em especial, quando se trata dos profissionais de enfermagem que atuam no gerenciamento da ESF quando o seu papel é o cuidado, com isso é preciso desenvolver as duas atribuições não permitindo que se perca a qualidade ou cause conflitos nos trabalhos realizados (FERNANDES; SILVA, 2013). Tais autores afirmam ainda que é necessário colocar em prática debates que tratem a relação e a dinâmica das atribuições dos enfermeiros nas duas questões básicas; cuidar e gerenciar, sempre com planejamento voltado a ESF (FERNANDES; SILVA, 2013).

Segundo Castro e Machado (2012) o gerenciamento das UBS deve ser feito pelos enfermeiros que são os profissionais com mais capacidade de se responsabilizar por essas demandas, fazendo com que se tenha uma ligação entre todos os profissionais que pertencem a esses centros de atendimento e colocando sempre em primeiro lugar o bem estar dos pacientes, sem deixar de valorizar os trabalhadores, e a instituição e melhorando o acesso ao SUS (CASTRO; MACHADO, 2012).

Nesse sentido, a enfermagem é uma das áreas essenciais para manutenção dos programas e se desenvolve a cada dia para melhorar a qualidade de vida da população (GIOVANELLA; MENDONÇA, 2012). Nesse contexto da ESF, os enfermeiros têm papel importante quando o assunto é tomada de decisões, visto que o enfermeiro precisa estar apto a decidir e resolver questões que tratam da equipe, instituição e pacientes (GIOVANELLA; MENDONÇA, 2012).

Observou-se ainda que as dificuldades relatadas são quase sempre ligadas a estruturação administrativa da ESF. Entretanto, um destaque de dois estudos selecionados (A2 e A3) em relação a rotatividade de profissionais que compõem as equipes de saúde, em especial, médicos. Um dos estudos deixa clara a dificuldade de fixação dos profissionais médicos nas equipes. Tal fato tem como consequência a inoperância da RAS e fragmentação do processo de trabalho na ESF.

Justifica-se tal rotatividade devido a precarização do processo de trabalho, o que não garante os direitos dos trabalhadores, que buscam outras fontes de renda e outros vínculos efetivos que possam lhe garantir um plano de cargos e salários digno. É preciso além do comprometimento e esforço por parte dos profissionais da área da saúde, a reestruturação administrativa, e redirecionamento da verba governamental. É necessário ainda estabelecer formas seguras de contratação para manter um quadro de profissionais qualificados, desenvolver e garantir plano de carreira e investir na capacitação dos profissionais. Tais estratégias têm sido apontada como peça chave para manter um quadro fixo de profissionais, evitando assim a rotatividade.

Magnago e Pierantoni (2015) afirmam que os recursos financeiros deveriam ser

geridos pelo gestor da unidade, pois são eles quem sabem onde o dinheiro seria investido de forma mais objetiva. E que os aumentos nas demandas de atendimentos deveriam ser resolvidos por eles, já que uma maior quantidade de atendimento prejudica aqueles que já estão em tratamento.

O controle financeiro e orçamentário sofre a interferência da macropolítica e o custeio das equipes foram citadas como dificuldades dos gestores de saúde na ESF (A2 e A3), assim como o aumento da demanda foi citado como uma dificuldade para os gestores de saúde (A1) corroborando com estudo acima citado (MAGNAGO; PIERANTONI, 2015).

Por fim, o presente estudo alcançou o objetivo de descrever as principais limitações que os gestores da ESF enfrentam no cotidiano do seu trabalho. Os estudos que abordaram a temática descrevem em sua maioria as mesmas dificuldades, discutindo e propondo soluções semelhantes aos problemas levantados.

4 | CONCLUSÃO

A ESF é de suma importância para a saúde da população. Sua estruturação visa reduzir e dar resolubilidade aos problemas de saúde da população, garantindo uma assistência qualificada que possa reduzir a superlotação das urgências dos hospitais públicos, e garantir a implementação dos princípios do SUS para toda a comunidade.

Entretanto, para conseguir garantir acesso universal, equidade e integralidade da assistência são ainda necessárias adequações na estrutura da ESF e correções das limitações enfrentadas pelos gestores de saúde no âmbito da atenção básica descritas nesse estudo.

O estudo contribuirá com toda a comunidade acadêmica e também trará uma visão dos reais problemas que são enfrentados na prática da gestão dos serviços de saúde da atenção básica, norteando os possíveis caminhos a serem trilhados na gestão para uma atenção primária que atenda às necessidades de saúde da população.

Sugere-se a realização de estudos primários, com abordagens distintas (qualitativa e quantitativa) no intuito de verificar as limitações dos gestores em todas as regiões do Brasil, se possível com abrangência nacional para uma melhor descrição das ações de gestores de saúde que atuam na ESF, que tem cobertura em quase todo território brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a **Política Nacional de Atenção Básica**, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, [Internet]. 21 set 2017.

FERNANDES, Marcelo Costa et al. **Análise da atuação do enfermeiro na gerência de unidades básicas de saúde**. *Rev. bras. enferm.* [online]. v.63, n.1, pp.11-15. 2010.

FERNANDES, M C; SILVA, L M S. **Gerência do cuidado do enfermeiro na estratégia saúde da família: revisão integrativa.** Rev Rene. V. 14, n. 2, pp. 138-47, 2013.

GALAVOTE, Heletícia Scabelo et al. **A gestão do trabalho na estratégia saúde da família: (des) potencialidades no cotidiano do trabalho em saúde.** Saude soc., São Paulo, v. 25, n. 4, p. 988-1002, Dec. 2016.

GARUZI M, ACHITTI MCO, SATO CA, ROCHA SA, SPAGNUOLO RS. **Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa.** Rev Panam Salud Publica.v.35, n.2, pp 144–9, 2014. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rpsp/2014.v35n2/144-149/>>. Acesso em: 10 Mar 2019, 22:42.

GIOVANELLA, L; MENDONÇA, M. H. M. **Atenção Primária à Saúde.** In: MENDONÇA, M H M (Org.). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 16, p. 493.

MAGNAGO, Carinne; PIERANTONI, Celia Regina. **Dificuldades e estratégias de enfrentamento referentes à gestão do trabalho na Estratégia Saúde da Família, na perspectiva dos gestores locais: a experiência dos municípios do Rio de Janeiro (RJ) e Duque de Caxias (RJ).** Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, p. 9-17, Mar. 2015.

MELO APR, MESQUITA GV, ALVES ELM et al. **Ações de profissionais da Estratégia Saúde da Família.** 2009. DOI: 10.5205/reuol.9003-78704-1-SM.1005201609

NEY, M. S.; RODRIGUES, P. H. A. **Fatores críticos para fixação do médico na Estratégia Saúde da Família.** *Physis*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1293-1311, 2012.

NUNES, Anna Carolina Bornhausen; PIRES, Denise Elvira Pires de; MACHADO, Rosani Ramos. **Satisfação e insatisfação no trabalho de gestores na estratégia saúde da família.** *Cogitare enferm.*, Curitiba, v. 25, e61440, 2020.

PIERANTONI, C. R.; VARELLA, T. C.; MONTEIRO, V. O. et al. **Reconfigurando perfis profissionais: a especialização em saúde da família.** In: PIERANTONI, C. R.; VIANA, A. L. D. (Org.). *Educação e Saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 224-39.

RONZANI, Telmo Mota; SILVA, Cristiane de Mesquita. **O Programa Saúde da Família segundo profissionais de saúde, gestores e usuários.** *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 23-34, Feb. 2008.

VANDERLEI, Maria Iêda Gomes; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. **A concepção e prática dos gestores e gerentes da estratégia de saúde da família.** *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 443-453, abr. 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso Sexual Infantil 10, 1

Acolhimento 13, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 139

Alzheimer 15, 69, 70, 71, 72, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149

Assistência multiprofissional 11, 25, 26

Assistência odontológica 13, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 98

Atenção Primária 13, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 138, 139, 155

C

Classificação de risco 13, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Condiloma acuminado 10, 1, 2, 3

Cuidado Paliativo 20, 24

Cuidados de Enfermagem 10, 11, 15, 17, 22, 152, 153

D

Desenvolvimento Continuado 11, 29, 31

Diabetes mellitus tipo 2 12, 61, 65

Diagnóstico 15, 3, 12, 16, 19, 21, 41, 42, 43, 45, 53, 55, 58, 59, 76, 116, 126, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 170

Dieta Hiperlipídica 67, 68, 69, 70, 71

Direito à honra 10, 4, 5, 6

Direito à informação 10, 4, 5

Doença De Von Willebrand 12, 53, 60

Doenças Crônico-Degenerativas 68

E

Epigenética 15, 140, 141, 142, 147

Epilepsia 15, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Estratégia Saúde da Família 14, 92, 95, 130, 131, 133, 134, 139

Exercício Resistido 13, 74, 75, 79, 80

F

Fisiologia do exercício 178

Formação acadêmica 10, 8, 9, 10, 44

Frequência Cardíaca 13, 74, 76, 79

G

Gestantes 13, 45, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 120, 162, 165, 178

Ginecologia 12, 41

Graduação em saúde 11, 29, 30, 31, 32, 37

H

Humanização 13, 20, 23, 24, 26, 90, 99, 100, 101, 103, 104, 106

I

Insuficiência Cardíaca 14, 122

Insuficiência Cardíaca Secundária 14, 122, 127

L

Lactato 13, 74, 76, 79, 80

Lúpus Eritematoso 14, 122, 123, 124, 125, 127

Lúpus Eritematoso Sistêmico 14, 122, 123, 124, 125, 127

M

Monitoria 10, 8, 9, 10

Musicoterapia 11, 25, 26, 27

N

Nutrição 12, 15, 15, 46, 48, 49, 51, 52, 71, 82, 83, 84, 87, 140, 142, 178, 179

O

Obstetrícia 12, 41, 43

Odontologia 88, 90, 92, 96, 97, 98, 99

P

Paciente oncológico 11, 18, 19, 20, 21, 24, 27

Paciente terminal 19, 21

Políticas públicas de saúde 173, 177

Prontuário Eletrônico 15, 150, 151, 152, 153, 154, 155

R

Responsabilidade Midiática 10, 4, 5, 6, 7

S

Salvia officinalis 12, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Semiologia 10, 8, 9, 10

Semiotécnica 10, 8, 9, 10

Síndrome de Fournier 10, 11, 12, 13, 14, 17

Sistema Único de Saúde 16, 88, 90, 91, 96, 131, 138, 152, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

SUS 16, 88, 89, 90, 101, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 152, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

T

Temperatura da pele 13, 74, 76

Tratamento farmacológico 15, 156, 158, 159, 164, 165

U

Unidade de alimentação e nutrição 12, 48, 49, 51

Urgência e Emergência 13, 99

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 